

Estados do Norte ganham centros de especialidades odontológicas

08/01/2009
Agência Saúde

Com as novas habilitações, serão sete CEOs na Região Norte para atender a população com problemas de periodontia, câncer bucal e cirurgia menores

A região Norte do país conta com mais sete Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) em funcionamento. Os CEOs foram habilitados pelo Ministério da Saúde, através de portaria em novembro passado, e já estão prontos para atender a população. São cinco no Pará, um no Acre e um no Amazonas. As unidades são responsáveis pelos atendimentos mais complexos, como cirurgia oral menor, periodontia e diagnóstico de câncer bucal, além de outras especialidades a serem definidas localmente. Outros doze municípios receberam recursos para implantação de CEOs. Isto significa que os serviços ainda dependem da habilitação do Ministério para começarem a funcionar.

O tratamento oferecido nos Centros de Especialidades Odontológicas complementa o trabalho realizado pela rede de atenção básica e pelas equipes de saúde bucal, que já são 17.715 no país. Esses profissionais são responsáveis pelo primeiro atendimento ao paciente e pelo encaminhamento aos CEOs apenas em casos mais complexos. Com as novas habilitações são 674 CEOs em funcionamento no país.

Para os CEOs tipo I, com três cadeiras odontológicas, são destinados mensalmente R\$ 6,6 mil para custeio, além de R\$ 40 mil em parcela única, correspondente a custos com reformas, ampliação do espaço físico e aquisição de equipamentos. Para os CEOs tipo II, com quatro ou mais cadeiras, os valores mensais são de R\$ 8,8 mil e R\$ 50 mil, respectivamente e os CEOs tipo III possuem mínimo de sete cadeiras e recurso de implantação R\$ 80 mil reais e R\$ 15,4 mil.

Criado em 2003 pelo Governo Lula, o programa Brasil Sorridente, responsável pela implantação dos CEOs, entende que saúde bucal é uma questão de cidadania. Um levantamento realizado pelo Ministério da Saúde naquele ano mostrou que 28 milhões de brasileiros nunca tinham ido ao dentista. “Antes disso, diante de qualquer problema nos dentes, a população de baixa renda era obrigada a fazer extração total dos dentes devido ao alto custo dos tratamentos dentários”, lembra o coordenador de saúde bucal, Gilberto Pucca. De quatro anos pra cá, os tratamentos já têm surtido efeito na boca do brasileiro. Desde que o programa foi implantado 2 milhões de dentes deixaram de ser extraídos.

Um levantamento de 2003 mostrou que a população que chega até os 60 anos sem nenhum dente na boca, chega a 75% e desses 36% não têm próteses. Por isso, o programa também passou a oferecer próteses em 2004. Com esse propósito já foram construídos 324 Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD). Essas unidades recebem até R\$ 16,9 mil por mês para a produção de próteses totais e parciais removíveis.

1) Municípios do Norte com CEOs recém-habilitados:

- Benevides (PA) - Habilitação
- Redenção (PA) - Habilitação
- Pau d'Arco (PA) – Habilitação
- Tailândia (PA) - Habilitação
- Castanhal (PA) – Habilitação
- Plácido de Castro (AC) - Habilitação
- Manaus (AM) – Habilitação

2) Municípios do Norte com recursos para implantação de CEOs:

- Belém (PA) (2 CEOs) - Implantação
- Tucumã (PA) - Implantação
- Santarém (PA) - Implantação
- Alenquer (PA) - Implantação
- Xinguara (PA) - Implantação
- Água Azul do Norte (PA) - Implantação
- Canaã dos Carajás (PA) - Implantação
- Santa Maria do Pará (PA) - Implantação
- Cruzeiro do Sul (AC) - Implantação
- Itacoatiara (AM) - Implantação
- Iranduba (AM) - Implantação
- Cacoal (RO) - Implantação

Outras informações

Atendimento à Imprensa

(61) 3315 3580 e 3315 2351